

João Duarte, escultor de grande mérito nacional e internacional, apresenta-nos, mais uma vez, o seu universo criativo, onde se destaca a sua grande capacidade e talento de um mestre das formas, notabilizando-se com as suas esculturas “Deusas Mater” que Ele recria num clima próprio com a sensibilidade crítica e a pureza técnica, de quem não só cria arte, mas Ele próprio é arte. Arte de viver, de ver o mundo e de o transmitir nas suas esculturas, como um guia do pensamento.

Com uma enorme convicção e coerência, este grande escultor, desenvolve a sua obra, como quem respira, apresentando-nos algo que, num relance de raiz tecnológica, numa invasão total do belo, transcende a natureza da matéria, mostrando-se, **João Duarte**, um apaixonado pelo seu trabalho e esta é a sua principal qualidade como artista e como grande executor do que é belo e nos fascina.

Nesta sua excelente exposição a que chamou “**2 minutos antes de imobilizar a espera**”, **João Duarte** recria sonhos, descrevendo mundos, registando imagens inesquecíveis, que tão intensamente nos marcam.

Para participar da proposta estética e intelectual que **João Duarte** nos faz, há que superar um primeiro nível de análise, pois o que Ele manifesta através da sua escultura, são ideias, pensamentos e conceitos plenos de paixão e energia, contundentes na sua construção, no seu tratamento e morfologia. Uma filosofia da existência.

Com lugar de crescente destaque no cenário artístico português, o seu trabalho, originário de profunda reflexão, fertiliza-se por força de um quotidiano artístico, rigoroso e impecável, pelo que poderemos afirmar que é quase impossível traçar a história das artes plásticas portuguesas, sem referência ao trabalho e à presença deste grande escultor que é **João Duarte**.

Desejo-te grande Amigo, as boas vindas ao **MAC – Movimento Arte Contemporânea**, com esta grande exposição de escultura, que certamente só nos irá continuar a surpreender pela tua tão brilhante sabedoria.